

ANAIIS FÓRUM CIENTÍFICO

JOUFI 2025

Jornada Odontológica Unifasam e Faculdades Integra



Dados editoriais

Evento: JOUFI – Jornada Odontológica (25 a 27 de setembro de 2025)

Instituições promotoras: UNIFASAM e Faculdades Integra.

Tipo de publicação: Anais de congresso científico

Área do conhecimento: Odontologia

Publicação: 2025

Os presentes anais reúnem os **resumos dos fóruns científicos** apresentados durante a JOUFI 2025. O material contempla relatos de caso clínico, estudos diagnósticos e abordagens terapêuticas desenvolvidas por estudantes e pesquisadores da área odontológica.

Sugestão de citação:

ANAIS DA JOUFI 2025 – Jornada Odontológica. **Resumos Fóruns científicos**. 2025.



Comissão Organizadora Geral

Presidente JOUFI: Prof. Me. Rômulo Dias Jesuino.

Vice-presidente JOUFI: Prof^a. Esp. Patrícia Teixeira Carvalho Gaspar.

Secretária JOUFI: Láysa Tavares de Melo.

Presidente L.A.I.O.F.I.: Maria Júlia Lima Santos Silva.

Vice-presidente L.A.I.O.F.I.: Aryane Beatriz Apollo Martins.

Comissão Científica

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Laura Maria Castro e Prof^a. Dr^a. Sara Lia Gonçalves de Lima.

Discentes: Antônio Carlos de Carvalho Neto, Emily Gabrielly Silva Sousa, João Vitor Magalhães Gomes e Nadielly Abadia Mendonça Vital.

Comissão Comercial

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Adriana Lustosa Pereira Bicalho e Prof. Me. Luan Carlos Gomes Teixeira.

Discentes: Beatriz Estevam Campos, Camilly Salgado Duarte, Isabella Ataia Carneiro, Júlia de Medeiros Reis, Láysa Tavares de Melo, Leila Guerra Tomé e Tauany Vaz Ferreira.

Comissão de Divulgação

Coordenação: Prof. Me. Rômulo Jesuino.

Discentes: Aryane Beatriz Apollo Martins, Isabela Lemos Andrade, Kamilly Victoria Marques Idelfonso, Láysa Tavares de Melo, Maria Júlia Lima Santos Silva e Yasmim Sanches Lúcio.

Comissão de Recepção

Coordenação: Prof. Dr. Iury Oliveira Castro.

Discentes: Ana Carolina Martins Rabelo, Eliza Barros Cirino, Henrique Neves Araújo, Isabella Santiago, Maria Gabriela Cândido Dias e Sarah Gabriela Gomes Felipe.

Comissão Social

Coordenação: Prof. Me. Lucas Peixoto da Silva.

Discentes: Carlos Eduardo Almeida Mazon, Gabriela Silva Rossi, Giovana Cristina Gomes da Silva, Roberta Vitória de Brito Castro, Vinicius Rodovalho Carneiro, Vittórya Stefanni Fernandes de Barros, Laura Rabelo Garcia Gomes, Rafaella Gonçalves Cabral Godoy Porto e Thayssa Peixoto da Silva.

Apoio: Liga Acadêmica Interdisciplinar de Odontologia da Faculdade INTEGRA (L.A.I.O.F.I.)

OVERDENTURE MANDIBULAR RETIDA POR IMPLANTE UNITÁRIO: REVISÃO

DE LITERATURA

Autores: Gomes JVM, Nunes RP, Júnior TS, Silva LP*

A perda dentária configura-se como um problema de saúde pública que compromete funções mastigatórias, estéticas e psicossociais, afetando principalmente idosos economicamente fragilizados. As próteses totais permanecem como o principal recurso, porém apresentam suas limitações relacionadas à instabilidade e ao desconforto. Logo as overdentures mandibulares retidas por implante unitário (OMRIU) surgem como uma alternativa menos invasiva e de menor custo, oferecendo estabilidade, melhor adaptação e melhora significativa na qualidade de vida. Esse estudo teve como objetivo revisar a literatura disponível encontrada entre 2014 e 2025 sobre a eficácia clínica, níveis de satisfação e limitações associadas às OMRIUs. Foi realizado um levantamento nas bases PubMed (MEDLINE) e Google Acadêmico, aplicando a estratégia PICO para definir a pergunta norteadora e os critérios de inclusão e exclusão usados. Foram selecionados dez estudos clínicos, principalmente ensaios randomizados, envolvendo acompanhamento de 8 a 63 meses. Os resultados indicaram taxas de sucesso dos implantes variando entre 82% e 100%, sendo superiores nos protocolos de carga tardia. A satisfação dos pacientes aumentou significativamente após a instalação da prótese, avaliada por instrumentos como Escala Visual Analógica e OHIP-Edent, demonstrando ganhos funcionais e psicológicos relevantes. Entretanto, houve índice médio de fraturas de 32,9%, maior do que o reportado em overdentures retidas por dois implantes, ressaltando a necessidade de manutenção protética e em alguns casos, reforço estrutural. A OMRIU demonstrou grade custo-efetividade, principalmente quando comparada à prótese total convencional e a reabilitações fixas sobre múltiplos implantes, sendo uma alternativa viável para pacientes com menor condição financeira. As evidências apontam que a utilização desse tratamento é capaz de melhorar a função mastigatória, a estética e a autoestima, embora seja necessária maior atenção quanto à durabilidade da prótese. Pode-se inferir que a overdenture mandibular retida por implante unitário é uma abordagem que tem suas limitações quanto a manutenção a longo prazo, mas que se apresenta promissora na reabilitação mandibular, com boa efetividade clínica e benefícios psicossociais.

Palavras-Chave: Overdenture, implantes dentários, Prótese total, Mandíbula e Implante unitário.

IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO PLANEJAMENTO DE EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR: UM RELATO DE CASO

Autores: Neto ACC, Machado IP, Lima SLG*

A escolha do exame de imagem adequado é fundamental para o planejamento cirúrgico em odontologia, especialmente em procedimentos de maior complexidade como a exodontia de terceiros molares inferiores. A radiografia panorâmica é amplamente utilizada por sua acessibilidade e capacidade de fornecer uma visão geral das estruturas dentárias e ósseas, sendo frequentemente o exame inicial solicitado. No entanto, sua limitação em termos de sobreposição de estruturas e ausência de detalhes tridimensionais pode comprometer a identificação de variações anatômicas relevantes. Por outro lado, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) permite a avaliação em diferentes planos favorecendo a análise da relação entre raízes dentárias e estruturas nobres, como o canal da mandíbula. Relata-se o caso de uma paciente de 20 anos, submetida inicialmente à radiografia panorâmica

para avaliação do dente 38 incluso. O exame demonstrou o elemento em posição discretamente mesioinclinada. Considerando a necessidade de maior detalhamento para o planejamento cirúrgico, foi realizada TCFC da região posterior da mandíbula. O exame tridimensional revelou uma bifurcação radicular na raiz mesial do dente 38, não visualizada na radiografia panorâmica, além de evidenciar que o canal da mandíbula seguia seu trajeto entre as raízes deste elemento. Esses achados modificaram a análise do risco cirúrgico, indicando maior possibilidade de complicações, como parestesia pós-operatória, e a necessidade de uma abordagem cirúrgica mais cautelosa, com ênfase na preservação do feixe vâsculo-nervoso alveolar inferior. Este relato reforça que, embora a radiografia panorâmica desempenhe papel relevante como exame inicial de triagem, a TCFC pode fornecer informações decisivas para o planejamento e execução de exodontias complexas, particularmente quando há suspeita de íntima relação entre as raízes e o canal mandibular. A identificação de detalhes anatômicos não visíveis na radiografia convencional permite ao cirurgião adotar condutas mais seguras, reduzir riscos intra e pós-operatórios e melhorar o prognóstico do procedimento. A integração entre os métodos de imagem, considerando a indicação de cada um conforme o caso clínico, mostra-se essencial para a prática clínica contemporânea, alinhada às recomendações de segurança e previsibilidade em cirurgia bucomaxilofacial.

Palavras-chave: Terceiro molar; TCFC; Radiografia panorâmica

PLANEJAMENTO VIRTUAL PARA RESSECÇÃO EM BLOCO DE AMELOBLASTOMA SÓLIDO CONVENCIONAL: RELATO DE CASO

Autores: Vital NAM, Ribeiro IGS, Ramos FF, Brito LT, Lima SLG*

O ameloblastoma é uma neoplasia benigna, porém localmente agressiva, de origem epitelial odontogênica, que apresenta alto potencial de recidiva quando não tratado adequadamente. A ressecção em bloco é a conduta de escolha em casos extensos, sendo que o uso de tecnologias digitais, como o planejamento cirúrgico virtual, tem proporcionado maior precisão nas intervenções, permitindo abordagens mais seguras e previsíveis. Paciente do sexo feminino, 26 anos, foi encaminhada à Faculdade INTEGRA após histórico de aumento de volume indolor na região mandibular esquerda. O exame clínico revelou discreta assimetria facial e expansão vestibular na região posterior da mandíbula. A radiografia panorâmica evidenciou lesão multilocular de limites bem definidos, com envolvimento do corpo mandibular direito. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) confirmou o padrão multilocular da lesão e demonstrou expansão vestibulo-lingual com rompimento de ambas as corticais ósseas. Foi realizada biópsia incisional, cujo exame histopatológico confirmou o diagnóstico de ameloblastoma sólido convencional. Inicialmente, optou-se por tratamento conservador por meio de marsupialização, mas, após seis meses de acompanhamento, não houve regressão significativa da lesão. Considerando a extensão do acometimento e o risco de recidiva, indicou-se ressecção segmentar em bloco com margens de segurança. A cirurgia foi realizada no Hospital Estadual de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (HUGOL), previamente planejada com software de reconstrução tridimensional, o que possibilitou o delineamento preciso das osteotomias e a confecção de guias cirúrgicas personalizadas. O procedimento foi conduzido sob anestesia geral, com ressecção mandibular segmentar e instalação de placa de reconstrução com fixação por parafusos. Para reabilitação da continuidade óssea e suporte funcional, realizou-se cirurgia microvascular com enxerto ósseo autógeno, colhido da fíbula. O pós-operatório transcorreu sem complicações, com boa recuperação funcional e cicatrização adequada. A paciente segue em acompanhamento clínico e radiográfico, sem sinais de recidiva tumoral após 18 meses de controle. Este caso reforça o valor do planejamento virtual associado à reconstrução óssea autógena na abordagem de ameloblastomas extensos, promovendo maior previsibilidade cirúrgica, redução de riscos e melhores resultados funcionais e estéticos.

DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE ERITROLEUCOPLASIA COM DISPLASIA MODERADA: UM RELATO DE CASO

Autores: Melo LT, Castro LMSRR, Lima SLG*

As lesões potencialmente malignas da cavidade oral representam um desafio clínico relevante, pois seu diagnóstico precoce e acompanhamento adequado impactam diretamente o prognóstico do paciente. Dentre essas lesões, a eritroleucoplasia apresenta maior risco de transformação maligna em comparação com outras desordens, especialmente quando associada a fatores de risco, como o tabagismo. O reconhecimento clínico aliado à avaliação histopatológica é essencial para orientar a conduta. Relata-se o caso de uma paciente de 60 anos, tabagista crônica há 45 anos, que apresentou lesão mista de aspecto eritematoso e esbranquiçado localizada na borda lateral da língua. O exame clínico sugeriu eritroleucoplasia, sendo realizada biópsia incisional, cujo resultado histopatológico revelou displasia epitelial moderada. Considerando o risco de progressão maligna da lesão e a região de alto potencial carcinogênico, optou-se pela remoção cirúrgica completa da área comprometida. Após o procedimento, a paciente foi orientada quanto à cessação do tabagismo, fator etiológico diretamente relacionado ao surgimento e evolução da lesão. No seguimento clínico, observou-se adesão da paciente às orientações, com abandono do hábito de fumar e comparecimento regular às consultas de controle. A cicatrização ocorreu sem intercorrências, e até o momento atual, após 20 meses de acompanhamento, não foram identificados sinais de recidiva clínica da lesão. O caso ilustra a importância da abordagem terapêutica combinada, que envolve tanto a remoção cirúrgica da lesão displásica quanto a eliminação dos fatores de risco associados, fundamentais para reduzir a probabilidade de recorrência e malignização. Este relato destaca ainda a relevância do acompanhamento longitudinal rigoroso de pacientes portadores de lesões potencialmente malignas, considerando que a ausência de recidiva em 20 meses não exclui a necessidade de monitoramento contínuo. O sucesso observado neste caso reforça a efetividade da conduta baseada em diagnóstico precoce, intervenção cirúrgica adequada e modificação de hábitos, em consonância com as diretrizes atuais de prevenção e manejo do câncer oral.

Palavras-chave: Eritroleucoplasia; Tabagismo; Displasia epitelial

ABORDAGEM CONSERVADORA EM CASO DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EXTENSO: RELATO DE CASO

Autores: Rodrigues ACMR, Machado IP, Castro LMSRR, Silva LP, Lima SLG*

Os queratocistos odontogênicos são lesões de origem epitelial e estão frequentemente associados a extensas áreas de destruição óssea. Embora o tratamento cirúrgico radical ainda seja amplamente empregado, abordagens conservadoras, como a marsupialização, têm demonstrado resultados promissores na redução da lesão e preservação de estruturas anatômicas. Paciente do sexo masculino, 57 anos, foi encaminhado da atenção básica para avaliação na Faculdade INTEGRA com queixa de dor, aumento de volume e rubor em hemiface direita. Relatava início dos sintomas há cerca de um ano, com piora recente associada à limitação da abertura bucal. Ao exame clínico intraoral, foi constatado edema na mucosa jugal e região posterior da mandíbula, com área de aproximadamente 3 cm. A radiografia panorâmica evidenciou extensa área radiolúcida, bem delimitada, na mandíbula posterior, estendendo-se até o ramo ascendente direito. Para melhor avaliação da lesão, foi realizada

tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), que revelou imagem unilocular hipodensa, expansiva no sentido ântero-posterior, promovendo ruptura das corticais ósseas vestibular e lingual. Diante dos achados clínicos e imaginológicos, optou-se por biópsia incisional associada à marsupialização. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de queratocisto odontogênico. Desde então, o paciente encontra-se em acompanhamento clínico há 12 meses. Observou-se regressão do edema facial e manutenção da higiene local adequada. Os exames de imagem seriados, incluindo radiografias panorâmicas e novas TCFCs, demonstraram progressiva neoformação óssea e significativa redução da lesão, sem evidências de recidiva até o momento. Este caso ilustra a eficácia da marsupialização como estratégia terapêutica conservadora no manejo de queratocistos odontogênicos extensos. A técnica promove descompressão gradual da lesão, favorecendo a regeneração óssea e minimizando a necessidade de procedimentos mutiladores. Diante dos bons resultados obtidos, reforça-se a importância da avaliação individualizada de cada caso, priorizando abordagens menos invasivas sempre que possível, com monitoramento clínico e radiográfico rigoroso ao longo do tempo.

Palavras-Chave: Queratocisto; Tomografia Computadorizada; Marsupialização

USO DE CANNABIS MEDICINAL COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA EM ODONTOLOGIA: SÉRIE DE CASOS

Autores: Araújo KHO, Bellotti A*

A Cannabis Medicinal tem despertado crescente interesse na comunidade científica, médica e odontológica devido ao seu potencial terapêutico em diversas condições crônicas e refratárias. Entre os principais compostos ativos, os canabinoides — como o tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD) — destacam-se por interagirem com o sistema endocanabinoide, modulando processos relacionados à dor, inflamação, humor e sono. A fibromialgia, caracterizada por dor musculoesquelética difusa, fadiga e distúrbios do sono, apresenta resposta limitada às terapias convencionais, tornando necessária a busca por alternativas que proporcionem maior eficácia e qualidade de vida ao paciente. De forma semelhante, as parafunções orofaciais, como o bruxismo, estão associadas a dor miofascial, disfunção temporomandibular e impacto psicossocial, sendo a cannabis investigada pelo seu potencial analgésico e ansiolítico. Já a enxaqueca, considerada uma das principais causas de incapacidade no mundo, muitas vezes é refratária a tratamentos profiláticos tradicionais, levando à exploração dos canabinoides como moduladores da excitabilidade neuronal e do limiar de dor. Este trabalho tem como objetivo relatar três casos clínicos de pacientes com fibromialgia, parafunção e enxaqueca que utilizaram da cannabis medicinal como terapêutica alternativa. Foram avaliados parâmetros como intensidade da dor, qualidade do sono, frequência das crises e presença de efeitos adversos. Os três pacientes apresentaram melhora clínica significativa, com redução da dor, melhor padrão de sono, diminuição da frequência de episódios dolorosos e menor necessidade de medicações de resgate. Nenhum deles relatou eventos adversos graves. Os achados sugerem que a cannabis medicinal pode representar uma alternativa viável para pacientes refratários a terapias convencionais, especialmente em condições crônicas e debilitantes. Entretanto, é importante destacar as limitações do presente estudo, por se tratar de uma série de casos com número restrito de participantes e ausência de grupo controle. Assim, os resultados não podem ser generalizados, mas contribuem para reforçar a necessidade de estudos clínicos randomizados e controlados que permitam estabelecer protocolos seguros e eficazes de utilização da cannabis medicinal na prática clínica.

Palavras-Chave: Cannabis medicinal, Fibromialgia, Parafunção orofacial, Enxaqueca, Terapêutica alternativa.

POTENCIAL REGENERATIVO DA FOTOBIMODULAÇÃO COMBINADA AO EMDOGAIN EM ÁREAS ENXERTADAS COM OSSO BOVINO: ESTUDO PRÉ-CLÍNICO

Autores: Reis IRG; Beregeno NS; Goulart JVG, Oliveira GJPL*

Esse estudo avaliou se a associação da fotobiomodulação com laser infravermelho (PBMT) e das proteínas derivadas da matriz do esmalte (EMD) melhoram o reparo de áreas enxertadas com osso bovino desproteínizado (OBD). Foram utilizados 48 ratos que foram avaliados em dois períodos experimentais (30 e 90 dias – n=6). Foram instalados bilateralmente no ramo da mandíbula de cada animal uma cápsula de teflon que foi preenchida com OBD. Os grupos foram divididos de acordo com o tipo de tratamento aplicado a área enxertada: CTR: Sem tratamento adjunto; EMD: OBD associado a EMD; PBMT: OBD submetida a PBMT; PBMT/EMD: OBD associado a EMD + PBMT. Foram executadas as seguintes análises: 1) Microtomografia para avaliação do volume e da microestrutura da área enxertada 2) Histomorfometria para avaliação da composição do tecido reparado. Foi observado que os grupos CTR e PBMT/EMD apresentaram maior volume de tecido mineralizado e menor espaço entre as trabéculas que os outros grupos ($p<0.05$). O grupo CTR apresentou menor quantidade de osso que todos os outros grupos no período de 30 dias ($p<0.05$). O grupo PBMT/EMD apresentou maior quantidade de osso que os outros grupos no período de 90 dias ($p<0.05$). O tratamento associado da PBMT com laser infravermelho e o EMD melhora o reparo em áreas enxertadas com OBD.

Apoio financeiro: CNPq (426954/2018-1)

Palavras-Chave: Estudo pré-clínico; laser; reparo ósseo; substitutos ósseos; fotobiomodulação.

ODONTOLOGIA DIGITAL NA REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE PACIENTES COM AGENESIAS DENTÁRIAS: REVISÃO DE ESCOPO SEGUNDO PRISMA-SCR

Autores: Oliveira ARCS, Mello CC, Moreira ALDR*

Objetivo: Mapear a literatura científica sobre o uso da odontologia digital na reabilitação de pacientes com anodontia, oligodontia e hipodontia, destacando protocolos, tecnologias aplicadas e desfechos clínicos. Métodos: Revisão de escopo conforme JBI e PRISMA-ScR. Bases: PubMed e LILACS (inglês). Estratégia com descritores MeSH/DeCS e termos livres. Foram incluídos relatos e séries de caso, revisões e estudos clínicos. Resultados: Oito estudos atenderam aos critérios, envolvendo principalmente pacientes com displasias ectodérmicas ou oligodontia não sindrômica. O fluxo digital CAD/CAM esteve presente em todos os relatos, com melhora estética, funcional e psicossocial. Conclusão: A odontologia digital potencializa a previsibilidade, a eficiência e a aceitação em reabilitações complexas por agenesias dentárias, mas ainda há carência de ensaios clínicos robustos.

Palavras-chave: Anomalias dentárias, reabilitação protética, odontologia digital